

Editorial



Prezado Leitor,

O ano de 2022 se inicia com o lançamento de mais uma edição da nossa revista *Extensão em Foco*, nº 26. É com muita satisfação que escrevo este editorial e apresento brevemente a riqueza e impacto das discussões extensionistas contidas nesta aqui. Apesar das dificuldades enfrentadas pelo Brasil, neste período terrível de pandemia, a extensão mostrou seu papel de destaque no diálogo com a sociedade: na luta contra fake news e na melhoria da qualidade de ensino e aprendizagem em todas as regiões do país. A extensão mostra suas diversas faces articuladoras nesta edição e apresenta sua intersecção com o ensino dentro e fora da sala de aula e a pesquisa.

As experiências aqui descritas por pesquisadores brasileiros e estrangeiros, divididas entre: relatos de experiência, descrição dos resultados de diversos projetos e revisão histórica, mostram diversidade, comprometimento e envolvimento, bem como necessidades latentes de nossas comunidades. A extensão mostra sua preocupação e se dispõe a acolher as demandas da sociedade e integrá-las de diferentes maneiras, como as descritas nesta 26 edição:

Os autores Claudio Luiz de Oliveira Costa, Diego de Oliveira da Cunha, João Sotero do Vale Júnior, Ely Severiano Junior, Gabriel Alexandre de Oliveira Costa e Maria Gabriela da Silva; por meio do artigo "[O Empreendedorismo Corporativo na Atividade de Estágio Interno não Obrigatório da Universidade Federal Fluminense](#)" descrevem conceitualmente o Programa de Estágio Interno (PEI) 2018 da Universidade Federal Fluminense (UFF), programa caracterizado inicialmente como um programa empreendedor corporativo. Os autores chegam a conclusões relevantes sobre o PEI e sobre a importância da disciplina de empreendedorismo no currículo de cursos de graduação.

O artigo "[Fortalecendo memórias afetivas de adolescentes institucionalizados: relato de experiência de oficina de fotografias](#)", dos autores Elaine Cristina Dias Franco, Edilene Aparecida Araujo da Silveira, Gabriela Duarte Carvalho, Letícia Eugênio Mota, Stéfany Brito Pereira e Thaynná Mendes Lopes; relata a experiência da Oficina de Fotografias realizada com crianças e adolescentes em situação de acolhimento institucional. A oficina trabalhou valores e estereótipos que carregamos desde tenra idade. As conclusões do artigo são estimulantes e promissoras.

A educação ambiental precisa incisivamente ser abordada em atividades extensionistas. O Brasil

tem uma enorme responsabilidade social e política sobre este tema perante o mundo. Nesta perspectiva, o artigo "[Fornecendo meios para uma educação ambiental crítica na educação fundamental em Crato \(Ceará - Brasil\)](#)", dos autores Sara Tavares de Sousa Machado, Paulo Ricardo Batista, Cícera Ruth de Souza Machado, Larissa da Silva, Alessandra de Sousa Silva e Maria Joyce Ferreira Lima; aborda os aspectos de conservação e preservação ambiental dentro dos problemas político-sociais enfrentados, com os alunos do ensino infantil até o oitavo ano de uma escola da rede pública do município de Crato (Ceará – Brasil). As abordagens com os alunos são diversas e ricas, em um contexto político-social essencial nos dias atuais.

É impossível falar de extensão sem falar de inclusão, como os autores Adriana da Silva dos Santos, Nádia Ligianara Dewes Nyari e Moacir Juliani bem descrevem no artigo "[Inclusão do Aluno Autista em Escolas de Ensino Regular](#)". Os autores apresentam com rigor de detalhes o processo de inclusão de um aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no Ensino Regular na Região de Lucas do Rio Verde – MT. A descrição é riquíssima e mostra os desafios enfrentados pelo aluno, família e escola. Ainda no tema da inclusão, os autores Sylmara Silva, Stéfany Martins da Silva Lino, Carlos Henrique de Souza, Aline Pereira Botelho Josué, Generci Dias Lopes e Cleiton Lourenço de Oliveira; relatam a experiência do seu projeto com os alunos da APAE, no artigo "[Aprendendo com as diferenças: Hortoterapia como ferramenta de inclusão social de alunos da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais \(APAE\)](#)". Neste trabalho, a terapia psicossocial é abordada ao ar livre, com o cultivo de hortaliças. Os “frutos colhidos” por meio do projeto foram grandes e saborosos para a Universidade e a APAE. Quando o tema é inclusão, ainda temos um longo caminho e a descrição de experiências, como destes artigos, nos fornecem um norte neste caminhar.

Nesta trajetória da extensão universitária, os alunos universitários possuem papel de destaque. Eles são nosso “carro-chefe” em nossos projetos e atividades. Sem eles não há extensão. No artigo intitulado "[Extensão universitária: As concepções em ações orquestradas por licenciandos](#)", os autores Yasmin Aparecida Lemos dos Reis e Renato Sarti relatam a experiência da creditação da extensão na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), de maneira especial da Escola de Educação Física e Desportos (EEFD) da UFRJ, por meio dos projetos de extensão elaborados pelos licenciandos em Educação Física. Conhecer a experiência de outras Universidades neste processo é extremamente relevante, pois a extensão no currículo é uma meta do Plano Nacional de Educação (PNE) e muitas Universidades estão enfrentando este belo, mas, não simples desafio.

O relatório da ONU de 2020, ano pandêmico, foi marcado pelo aumento da fome mundial e o Brasil não ficou de fora com o aumento da miséria e da população em situação de vulnerabilidade. É imprescindível discutirmos ações de educação alimentar e nutrição. As autoras Lidiane Lieseski, Stephane Janaina de Moura Escobar e Paula Chuproski Saldan; descrevem as principais ações desenvolvidas nos dois primeiros anos do seu projeto, com o público assistido pela Pastoral da Criança, no artigo "[Ações de Educação Alimentar e Nutricional desenvolvidas em parceria com a Pastoral da Criança](#)". O texto descreve as atividades do projeto e contempla mães, acompanhantes, crianças e gestantes assistidas pela Pastoral da Criança como público alvo. Este projeto reflete a necessidade de ações de sustentabilidade e grande demanda em nossa sociedade.

A revista *Extensão em Foco* tem ganhado espaço internacional com a inserção de autores e avaliadores estrangeiros. É isto que queremos: que as ações sejam compartilhadas entre os povos e sejam oportunidades de aprendizado e crescimento. Apresentamos nesta edição a experiência dos autores FERNANDA VELOSO, BRIGIDA MENEGATTI e MARCIO WINHESKI; com o artigo "[Reflexões e propostas para o programa do curso de italiano, na modalidade online, do projeto de extensão FIVU da UFPR](#)", no qual fornecem detalhes da riqueza do projeto de extensão Formação em Idiomas para Vida Universitária (FIVU)/UFPR, solidificado desde 2009. O projeto tem como um dos objetivos proporcionar aos estudantes de licenciatura em Letras e demais discentes da Universidade, um espaço amplo de formação cultural em ensino de idiomas.

Aprendemos, educamos e compartilhamos experiências educadoras nesta pandemia por meio do ensino remoto. Para muitos foi algo totalmente novo, para outros foi uma oportunidade de aperfeiçoamento. Todos mergulhamos neste ambiente e temos muito o que compartilhar. O artigo "[Ensino Remoto na Rede Pública de Ensino do Estado do Paraná em Tempos de Pandemia](#)", dos autores Thainara Rocha do Nascimento, Luiza Breis, Adilton Angelo Batista Junior, Luana Portela, Luisa de Almeida Fernandes e Liliani Marília Tiepolo; nos traz reflexões, percepções e conclusões profundas da modalidade do ensino remoto implementada na educação básica do estado do Paraná nos anos de 2020 e 2021. Aprendemos e ainda temos muito a aprender com o ensino remoto.

Nosso primeiro artigo de revisão histórica nesta 26 edição nos conta um pouco da agricultura familiar no Estado do Rio Grande do Sul, entre os anos de 2017-2018, por meio do artigo dos autores Iran Carlos Lovis Trentin e Alessandro Kruehl Quaresma: "[PRONAF: Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar fazendo mais do mesmo no Brasil?](#)". Neste artigo, conferimos as principais características do programa PRONAF, o que vale a pena reproduzir, o que não e o porquê. Relato histórico de grande riqueza pois nos auxilia a pensar novos programas e políticas públicas nesta temática. Ainda neste contexto histórico de revisão, o artigo [CAMINHOS PLURAIS E PERSPECTIVAS DE \(RE\)EXISTÊNCIA NAS AÇÕES EXTENSIONISTAS](#), dos autores Francisco José Figueiredo Coelho e Maria de Lourdes da Silva; relata o caminho percorrido pela extensão e mostra o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão na prática, por meio de experiências formativas em Educação sobre Drogas. Os autores deixam claro que a extensão é uma necessidade na construção de saberes na interação Universidade-sociedade.

Nesta edição temos oito artigos extensionistas ligados diretamente a relatos de experiências. Estes relatos possuem uma característica essencial: sua reprodutibilidade. A partir destas experiências construímos novas, com novos sabores e novas emoções extensionistas. Aprendemos com os acertos e também com os erros descritos. Em 2022 esperamos mais relatos para compartilharmos nossas experiências de crescimento e aprendizado.

Na área da saúde apresento nossas cinco relíquias: Os autores Juliane Dreher Arceno, Rebeca Feltes, Daniela Bertoleto da Costa Cardozo, Laryssa Dias Sena, Janaina Cardoso, Rodrigo Giacobbo Serra e Caroline de Oliveira Cardoso; descrevem no artigo "[Neuropsicologia e Educação: Relato de Experiência do Projeto de Extensão de Intervenção Neuropsicológica no Contexto Escolar \(PRINCE\)](#)", o relato de experiência

positivo do Projeto de Intervenções Neuropsicológicas no Contexto Escolar (PRINCE). A partir de vivências das crianças, professores e extensionistas participantes, o projeto teve como principal objetivo potencializar as habilidades cognitivas e emocionais de crianças dentro do ambiente escolar.

As autoras Rubia Nara Verza Goes Zampieri, Ana Luiza Pedrini Muzeka, Emilly Batista e Vera Lúcia Israel; no artigo "[Metodologias ativas na graduação em fisioterapia neurofuncional infantil: um relato de experiência no processo ensino-aprendizagem](#)", mostram que utilizar metodologias ativas dentro da graduação em Fisioterapia garante novas perspectivas de aprendizado dos alunos. As atividades foram desenvolvidas com os alunos do curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Paraná (UFPR), na disciplina de Fisioterapia Neurofuncional I. Elas concluem que a utilização de metodologias ativas permitiu uma maior interação entre saúde e educação, o que é muito benéfico, uma vez que o profissional atual da saúde precisa trabalhar com diferentes situações e cenários.

O artigo "[Fisioterapia na promoção de saúde em jogadores amadores de videogames: relato de experiência](#)", das autoras Karina Borges Souza Freitas, Juliana Allage Wencel, Luiza Helena Silva Gonçalves, Rubneide Barreto Silva Gallo e Vera Lúcia Israel; aborda uma preocupação de muitos pais e educadores: a saúde de jogadores amadores de videogame. O projeto teve como objetivo investigar alterações posturais ou lesões por esforço repetitivo (LER) em adolescentes voluntários de 15 a 17 anos do sexo masculino. Para isto foi desenvolvido um programa fisioterapêutico de educação. A participação dos adolescentes jogadores foi bem efetiva e os autores concluem a necessidade de uma maior atenção para estes jovens, que representam uma porcentagem significativa da população.

O trabalho dos autores Mariana Souza Batista, Jocellem Alves de Medeiros, Edinara Lima de Oliveira, Delayne Azevedo de Oliveira Alexandre, Luciana Fernandes de Medeiros e Ligia Rejane Siqueira Garcia; "[Competências interprofissionais: vivências no programa de educação pelo trabalho para a saúde](#)" apresenta as atividades desenvolvidas pelo grupo de Saúde Mental do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) sobre a Educação Interprofissional. Eles analisaram com detalhes o trabalho em equipe, em serviços de saúde, de uma cidade do interior potiguar. O artigo discute a eficiência de competências interprofissionais no desenvolvimento do trabalho.

Finalizando a área da saúde, o artigo "[Violência contra a mulher: Educação em Saúde em uma Unidade Básica de Saúde em Maceió](#)", escrito com detalhes pelos autores Joicielly França Bispo, Lázaro Heleno Santos de Oliveira, Maria Tereza Nascimento de Lima, Talãine Larissa dos Santos César e Wbiratan de Lima Souza; traz uma pauta que merece discussão, conscientização e ações efetivas: a violência contra a mulher. No texto, os autores descrevem uma ação essencial de educação em saúde que aborda a temática da violência contra a mulher. Segundo levantamento da Organização Mundial da Saúde 25% das adolescentes e jovens do gênero feminino já foram vítimas da violência. É um dado alarmante e ações como as descritas no artigo objetivam repensar valores e práticas dentro da sociedade.

Por fim, esta 26 edição possui mais dois relatos de experiência que visam a educação científica na agronomia e na ciência. Os autores Daniele Ostwald, Douglas Gabriel Wiedthauer, Karuany Dorneles da Rosa, Tais Letícia Nessler, Thauan Patrick Carvalho Barella, Venicius Ulrich, Divanilde Guerra, Danni Maisa da Silva e Luciane Sippert LanzaNova; no artigo "[Caracterização dos sistemas Hidropônicos de](#)

produção no município de Três Passos-RS", caracterizam os sistemas de hidroponia do município de Três Passos/RS, por meio de entrevistas, com riqueza de detalhes da região e do sistema hidropônico.

A divulgação científica utilizando o teatro é apresentada no artigo "A linguagem teatral na divulgação científica: Experiências e desafios no âmbito da formação de docentes" como ferramenta poderosa de incentivar a formação docente e encantar o público leigo. Os autores Ana Paula Ramão da Silva, Diheiny Camila Kemper, Dinara Erica Rodrigues de Cezaro, Janaina Fribida, Letícia de Lazari Baumgarten, Luana Estefani Knaul, Samuel Willian Schwertner Costiche, Victória Andrade Martins, Wesley Dias de Almeida, Danilene Gullich Donin Berticelli, Mara Fernanda Parisoto e Leidi Cecilia Friedrich; mostram que formação interdisciplinar, inserida no contexto atual, pode auxiliar no despertar para uma alfabetização científica de qualidade.

Fechamos nossa edição com festa, dança e uma boa quadrilha: Os autores Willian Adão Almeida Ferreira e Flaviana Tavares, no artigo "A quadrilha junina, dança e festa: integração entre comunidade acadêmica e comunidade externa", encantam a todos com seu relato de experiência sobre a formação da primeira quadrilha junina da Universidade Federal do Vale Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) em conjunto com a comunidade de Diamantina, em Minas Gerais. É a valorização de nossa cultura brasileira e da extensão com uma comunidade participativa e ativa.

Agradecemos, nesta primeira edição do ano de 2022, a todos autores que enriquecem nossa revista *Extensão em Foco* com experiências estimulantes e relatos nobres. E a vocês leitores que prestigiam nosso trabalho. Agradecemos de maneira especial e fraterna a todos os nossos revisores, que se dedicam nas avaliações e colaboram com o crescimento e impacto de nossa revista.

Iniciemos 2022 combatendo a pandemia e suas consequências. Que seja um ano de muita saúde para todos e que vivamos juntos mais experiências extensionistas e motivantes.

Profª Drª Rita de Cassia dos Anjos

Professora adjunta da Universidade Federal do Paraná - UFPR e membro afiliado da Academia Brasileira de Ciências, ritacassia@ufpr.br